

Plano de Recursos Hídricos e Enquadramento dos Corpos de Água da Região de Planejamento e Gestão das Águas (RPGA) do **RIO GRANDE**

ONDE SE INFORMAR

Para saber mais sobre o tema acesse:

PRHG e Enquadramento

<http://www.inema.ba.gov.br/planos-de-bacias/>

SEMA – Secretaria Estadual do Meio Ambiente

<http://www.meioambiente.ba.gov.br>

INEMA – Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos

<http://www.inema.ba.gov.br>

CBHGrande - Comitê da Bacia Hidrográfica do rio Grande

<http://www.inema.ba.gov.br/gestao-2/comites-de-bacias/comites/cbh-grande>

Disque Denúncia INEMA:

0800 071 1400

denuncia@inema.ba.gov.br



GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

Rui Costa
Governador

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE

Márcia Cristina Telles de Araújo Lima
Secretária

INSTITUTO DO MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS

Daniella Teixeira Fernandes de Araújo
Diretora Geral

DIRETORIA DE RECURSOS HÍDRICOS E MONITORAMENTO AMBIENTAL

Eduardo Farias Topázio
Diretor

COORDENAÇÃO DE RECURSOS HÍDRICOS

Clélia Nobre de Oliveira
Coordenadora

EQUIPE TÉCNICA DA COORDENAÇÃO DE RECURSOS HÍDRICOS

Antonio Pereira Menezes
Daniella Blinder
José George dos Santos Silva
Maria do Carmo Nunes Pereira
Rossana Cavalcanti Araújo Silva
Sandra da Silva Paes Cardoso
Silvia Cristiane Rivas Pereira Kucharski
Wendell Vilas Boas Santos

CONSÓRCIO ÁGUAS DO OESTE HYDROS-ENGEPLUS

RESPONSÁVEL TÉCNICO

Engº Rodrigo Gesteira Regis – Hydros
Engª Carolina Shreiner Heck - Engeplus

COORDENAÇÃO EXECUTIVA

Geol. Sandro Luiz de Camargo

COORDENAÇÃO ADJUNTA

Andréa Brock
Daniela Reitermajer
Fernando Ronaldo Furtado Fagundes
Graziela Zim
Jairo Ferman Barth

EQUIPE CHAVE

Daniela Reitermajer
Eduardo Audibert
Jaime Federici Gomes
Luiz Rogério Bastos Leal
Roseane Palavizini

EQUIPE DE COMUNICAÇÃO, PARTICIPAÇÃO SOCIAL E ELABORAÇÃO DA CARTILHA

Roseane Palavizini (Coordenação)
Vânia Helena Dalpizzol
Bruna Tanure
Danielle Barbosa
Emanuel Melo (Projeto Gráfico)

Plano de Recursos Hídricos e Enquadramento dos Corpos de Água da Região de Planejamento e Gestão das Águas (RPGA) do RIO GRANDE



Apresentação

O Governo do Estado da Bahia, por intermédio da Secretaria do Meio Ambiente (SEMA) e do Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (INEMA), contratou o Consórcio Águas do Oeste (Hydros-Engeplus) para, em conjunto com o Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio Grande (CBHG), elaborar o Plano de Recursos Hídricos da Região de Planejamento e Gestão das Águas do rio Grande (PRHG da RPGA do rio Grande) e o Enquadramento dos seus Corpos D'água.

O PRHG e o Enquadramento foram construídos em cumprimento à Política Nacional (Lei nº 9.433/97) e Estadual (Lei nº 11.612/09) de Recursos Hídricos, com o protagonismo do CBHG e a participação da sociedade. O envolvimento do poder público, dos usuários da água, da sociedade civil organizada e associações comunitárias, produtivas e tradicionais, ocorreu de maneira participativa em oficinas temáticas – para construção do Diagnóstico e oficinas setoriais – para contribuições ao Planejamento. Além das oficinas, realizadas em diferentes municípios ao longo da RPGA do rio Grande, outros encontros de interação social foram executados, como as Reuniões Setoriais, as Reuniões de Andamento, Reuniões Técnicas, Plenárias e a Consulta Pública. Esse processo interativo possibilitou a participação da sociedade nas diferentes etapas do planejamento, contribuindo, assim, para um plano integrador e valorizador da diversidade social e cultural local, dos usos múltiplos e da sustentabilidade da água na RPGA.

O PRH e o Enquadramento dos Corpos de Água tem como finalidade favorecer à gestão mais sustentável e eficaz das águas da bacia, zelando pela segurança hídrica da região, em quantidade e qualidade, garantindo seus usos múltiplos e suas funções ecológicas, social, cultural e econômica.



O PRHG foi aprovado pelo Comitê da bacia do Rio Grande – CBHG em 30/08/2021.

O Enquadramento foi aprovado pelo Conselho Estadual de Recursos Hídricos – CONERH.

Esta cartilha foi criada para lhe convidar a conhecer o Plano de Gestão de Recursos Hídricos da RPGA do rio Grande e o Enquadramento dos seus principais cursos d'água e a fazer parte da sua Rede de Governança das Águas. Nas próximas páginas você conhecerá os principais resultados deste Plano e seus conceitos fundamentais. Para conhecer mais, acesse o site do Plano: <http://www.inema.ba.gov.br/planos-de-bacias>



O CBHG conta com você para promover a gestão sustentável e compartilhada da água na RPGA do Rio Grande. Participe!

O que é um Plano de Recursos Hídricos e o Enquadramento dos Corpos D'água?

O Plano de Recursos Hídricos e o Enquadramento dos Corpos de Água são instrumentos articulados e previstos nas Políticas de Recursos Hídricos Nacional - Lei Nº 9.433/97 e Estadual - Lei Nº 11.612/09.

Segundo a Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico - ANA:

Planos de Recursos Hídricos são instrumentos de planejamento que servem para orientar a sociedade e, mais particularmente, a atuação dos gestores, no que diz respeito ao uso, recuperação, proteção, conservação e desenvolvimento dos recursos hídricos.

Na resolução do Conselho Nacional do Meio Ambiente - CONAMA nº 357/2005, consta que:

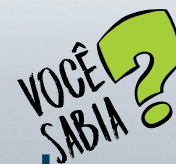
Enquadramento dos corpos de água representa o estabelecimento da meta de qualidade da água a ser alcançada, ou mantida, em um segmento de corpo de água, de acordo com os usos pretendidos.

O Plano de Recursos Hídricos é um instrumento de gestão que define atuações estratégicas relacionadas às águas, incluindo ações de gestão, planos, programas, projetos e investimentos prioritários. Serve para ampliar a efetividade da gestão dos recursos hídricos superficiais e subterrâneos, de modo a garantir os usos múltiplos e sustentáveis da água, zelando pelas funções ecológica, social, cultural e econômica da água, em benefício das gerações atual e futuras das diferentes comunidades de vida.

O Enquadramento dos Corpos de Água superficiais estabelece as metas de qualidade da água, a fim de assegurar os usos pretendidos ao longo do tempo, em consonância com o Plano de Recursos Hídricos, propondo programas, diretrizes e ações para o alcance dos objetivos, bem como para diminuir os custos de combate à poluição hídrica, mediante atitudes preventivas permanentes.

O que é a Gestão de Recursos Hídricos?

A Lei 9.433/97 estabelece que a água é um bem de domínio público e patrimônio de todos. A Gestão de Recursos Hídricos é a maneira de administrar como a água será utilizada. Para isso acontecer é importante considerar a água na diversidade ecológica e social da região, as diferentes necessidades da sociedade, o planejamento dos setores de usuários e os planejamentos regionais, estaduais e nacional. É também fundamental a integração com outras políticas: saneamento, gestão ambiental, mudanças climáticas, uso do solo e etc. Por isso, todos - representantes do poder público, da sociedade civil e dos usuários das águas, têm a responsabilidade de cuidar.



A implementação do PRHG e do ENQUADRAMENTO, construídos de forma participativa, contribui para uma gestão integrada, mais efetiva e sustentável da água na Bacia Hidrográfica.

A efetiva descentralização da gestão e a ampla participação da sociedade são fundamentais na construção de novas compreensões, sentimentos e atitudes relativos aos cuidados com as águas.

A Bacia Hidrográfica do Rio Grande – BHG

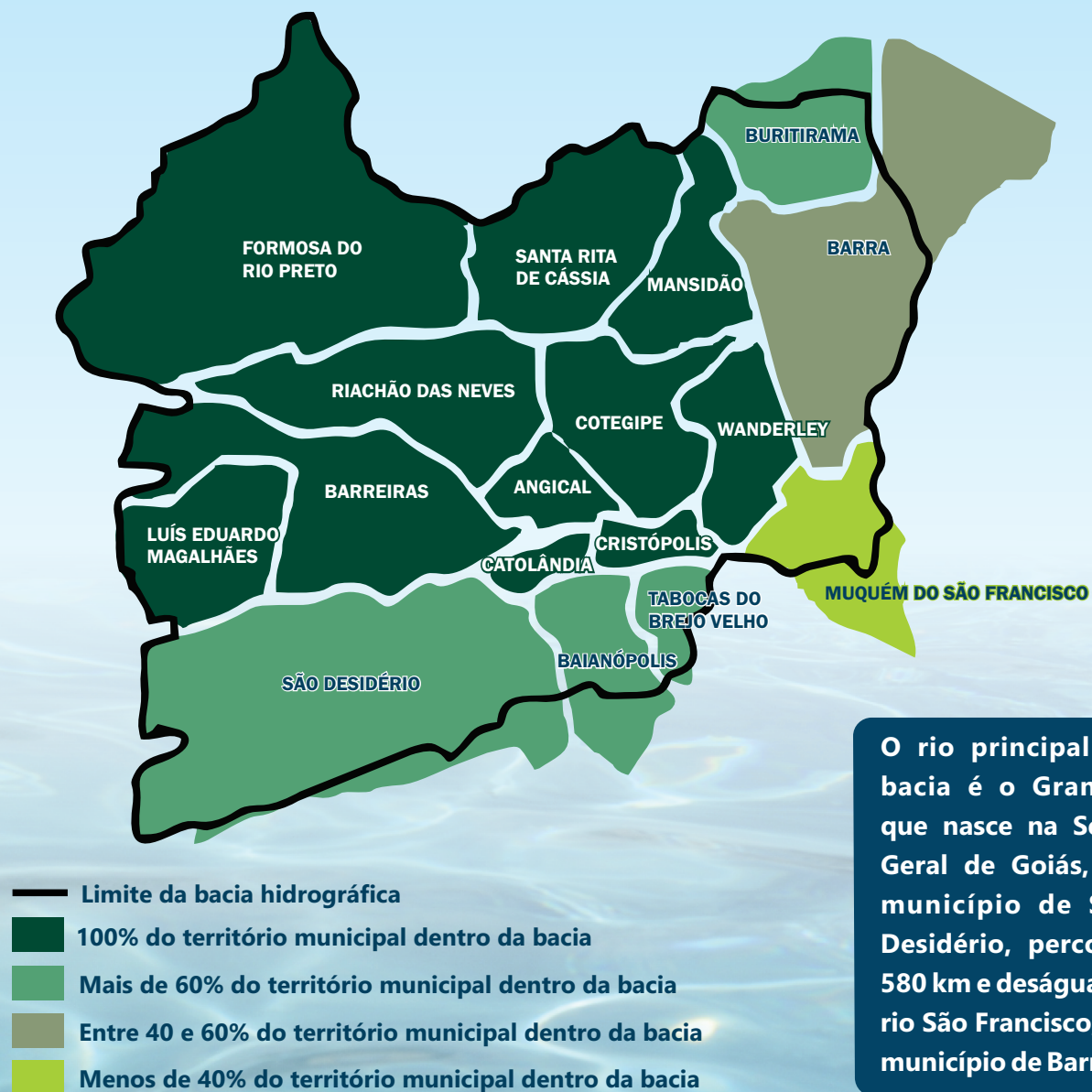
A gestão das águas na Bahia é feita através de unidades denominadas de Regiões de Planejamento e Gestão das Águas (RPGAs).

A BHG corresponde à RPGA XXI.



A RPGA do Grande está localizada no oeste do Estado da Bahia, fazendo parte da bacia hidrográfica do rio São Francisco. Ocupando uma área de 76.630 km², é formada por um conjunto de 17 municípios, sendo que somente a sede do município de Tabocas do Brejo Velho não está dentro do território da RPGA.

Integração territorial dos municípios na RPGA



O rio principal da bacia é o Grande, que nasce na Serra Geral de Goiás, no município de São Desidério, percorre 580 km e deságua no rio São Francisco, no município de Barra.

RPGA XXI – Hidrografia



A BHGR é composta por um conjunto de rios que são afluentes do rio Grande. Veja no mapa alguns dos principais rios da bacia, como: rio Preto, rio Branco, rio de Ondas, rio das Fêmeas e rio São Desidério.

As Unidades de Planejamento e Gestão dos Recursos Hídricos – UPGRH



UPGRH

As Unidades de Planejamento e Gestão de Recursos Hídricos (UPGRH) são agrupamentos das Unidades de Balanço – UB, que são pequenas áreas definidas a partir de critérios

hidrológicos, que servem para contabilizar as entradas e saídas de água. Esse agrupamento leva em conta também as características de uma região considerando seus aspectos físicos, sócio-culturais, econômicos e políticos, a partir das quais serão definidos questões e objetivos estratégicos para planejar ações, planos e programas com maior eficácia e eficiência.

PRINCIPAIS PROBLEMAS IDENTIFICADOS:

1 ALTO RIO PRETO

- Baixo comprometimento hídrico quanto aos usos superficiais. Rio do Ouro com maior comprometimento;
- Potencial expansão da irrigação e da demanda;
- Baixo índice de cobertura vegetal nativa pode dificultar o processo de recarga do aquífero.

2 MÉDIO E BAIXO RIO PRETO

- Baixo comprometimento hídrico quanto aos usos superficiais. O médio rio Preto tem maior comprometimento;
- Comunidades às margens dos rios que dependem das águas para a sua produção;
- Propriedades com baixa regularização ambiental e sem assistência técnica rural;
- Comunidades rurais sem acesso à água para abastecimento.

3 RIOS BRANCO E DE ONDAS

- Elevado comprometimento hídrico quanto aos usos superficiais. As águas subterrâneas tem comprometimento no rio Branco;
- Potencial expansão da irrigação e da demanda;
- Baixo índice de cobertura vegetal nativa e perda de nascentes podem dificultar o processo de recarga do aquífero.

4 ALTO RIO GRANDE

- Rio das Fêmeas e rio Grande com elevado comprometimento quanto aos usos superficiais e subterrâneos, em relação às vazões outorgadas;
- Potencial expansão da irrigação e da demanda;
- Baixo índice de cobertura vegetal nativa e perda de nascentes podem dificultar o processo de recarga do aquífero.

5 MÉDIO RIO GRANDE

- Elevado comprometimento das águas superficiais em relação às vazões outorgadas;
- Baixo índice de cobertura vegetal nativa pode dificultar o processo de recarga do aquífero;
- Baixo grau de conservação de Áreas de Preservação Permanente;
- Comprometimento das lagoas marginais do rio Grande nos períodos de escassez, podendo comprometer a reprodução do peixes e as comunidades de pesca;
- Comunidades às margens dos rios que dependem das águas para a sua produção;
- Propriedades com baixa regularização ambiental e sem assistência técnica rural;
- Comunidades rurais sem acesso à água para abastecimento.

6 BAIXO RIO GRANDE

- Elevado comprometimento das águas superficiais em relação às vazões outorgadas;
- Comprometimento das lagoas marginais do rio Grande nos períodos de escassez, podendo comprometer a reprodução do peixes e as comunidades de pesca;
- Comunidades às margens dos rios que dependem das águas para a sua produção;
- Propriedades com baixa regularização ambiental e sem assistência técnica rural;
- Comunidades rurais sem acesso à água para abastecimento.

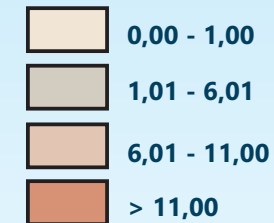
7 RIACHOS LARGO E CANOA

- Redução da vazão dos rios prejudica o ritmo de enchimento de lagoas marginais, afetando potencialmente a reprodução dos peixes e as comunidades de pesca;
- Conflitos pela escassez de água;
- Propriedades com baixa regularização ambiental e sem assistência técnica rural;
- Comunidades rurais sem acesso à água para abastecimento.

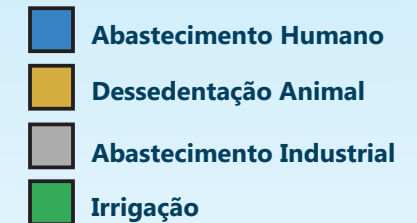
Como é usada a água na bacia

Através dos estudos realizados foram identificadas as principais demandas de usos de água por UPGRH.

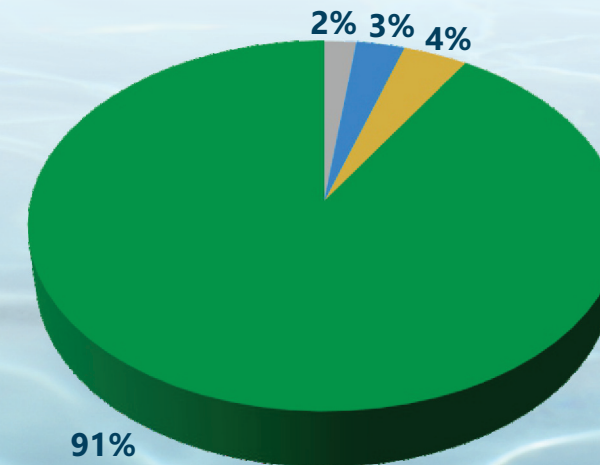
DEMANDA HÍDRICA TOTAL POR UPGRH (m³/s)



FINALIDADE DO USO

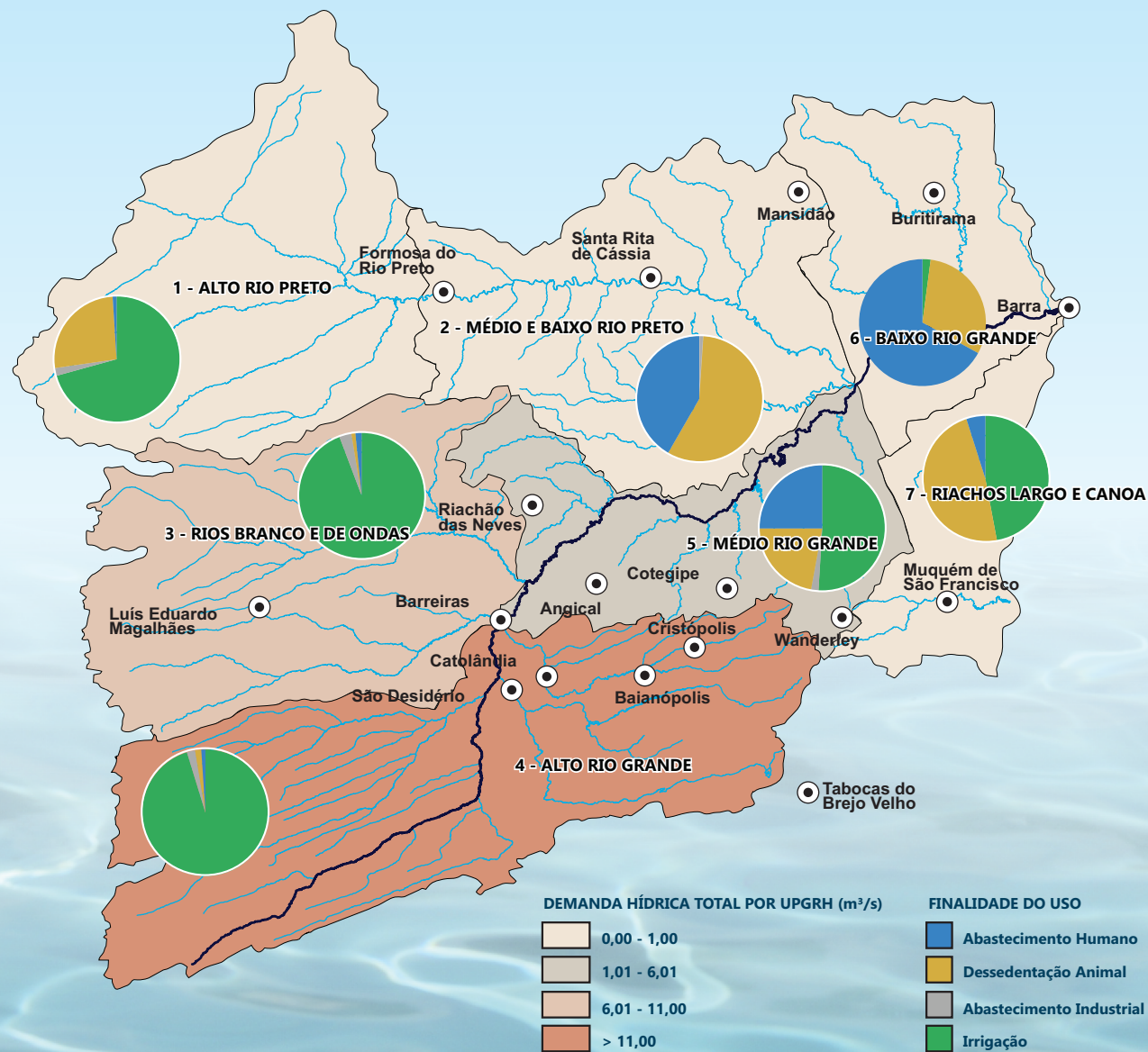


Percentual dos usos da água na RPGA



Na BHG, o uso das águas para irrigação representa 91% da demanda total de água anual, seguido pela dessedentação animal com 4%, o abastecimento humano com 3% e as demandas relativas ao abastecimento industrial representam 2% da demanda hídrica total anual.

Veja na figura abaixo como está o uso da água na sua região:

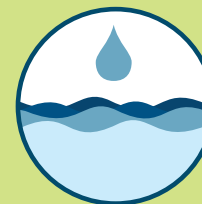


Balanço Hídrico

A bacia hidrográfica, em função das características do conjunto de seus elementos naturais (relevo, chuva, terrenos, cobertura vegetal etc.), é capaz de produzir maior ou menor quantidade de água. É a disponibilidade hídrica da bacia. Essas águas são necessárias na dinâmica dos ecossistemas e é utilizada para atender aos diferentes usos das atividades humanas.

DISPONIBILIDADE HÍDRICA

É a produção total de água de uma bacia hidrográfica.



ÁGUA SUPERFICIAL + ÁGUA SUBTERRÂNEA

DEMANDA HÍDRICA

É o somatório da necessidade de água dos diferentes usos existentes na bacia.



ABASTECIMENTO HUMANO + IRRIGAÇÃO + DESSEDENTAÇÃO ANIMAL + OUTROS USOS

BALANÇO POSITIVO



Disponibilidade **maior** que a demanda

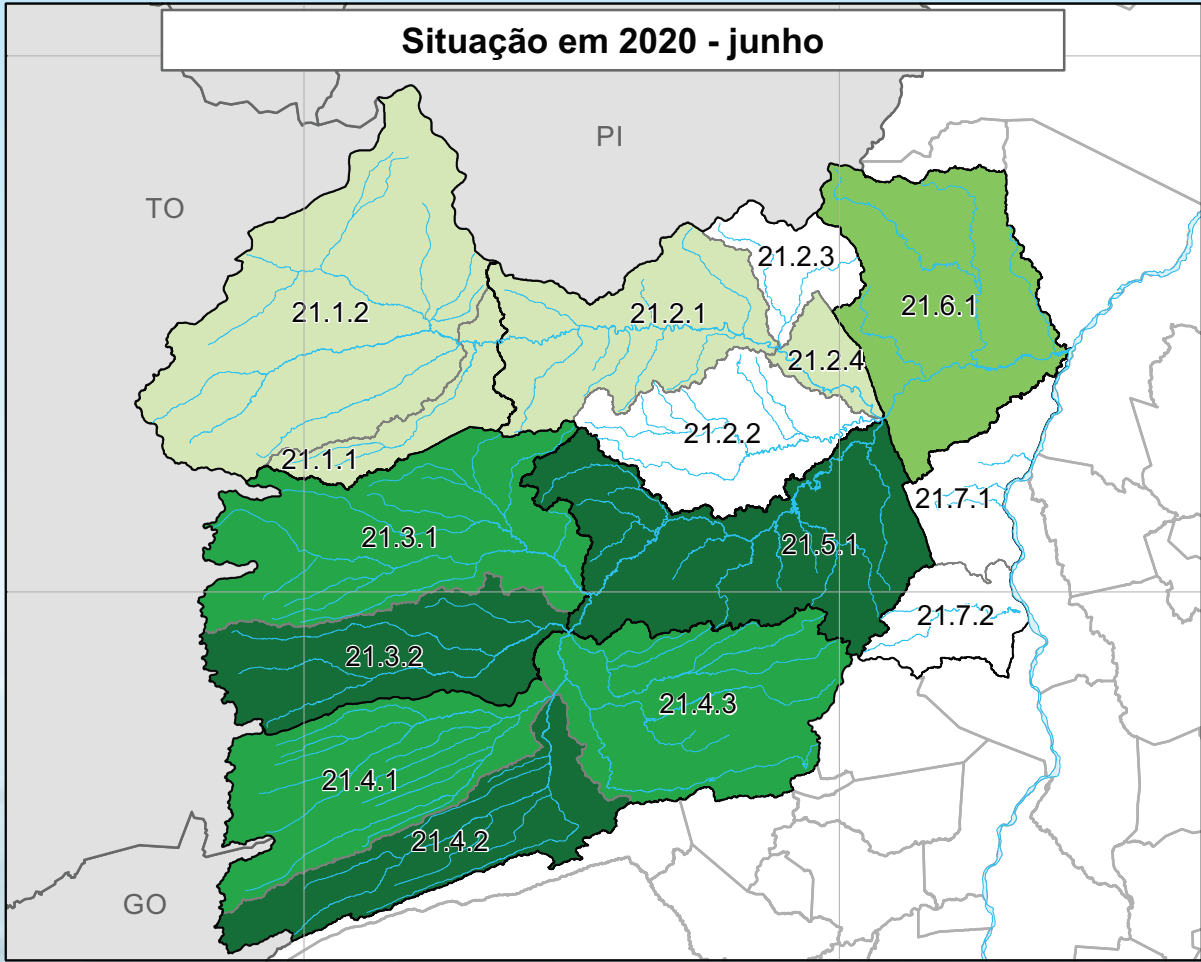
BALANÇO NEGATIVO



Disponibilidade **menor** que a demanda

O balanço hídrico é o resultado entre a quantidade de água disponível e a utilizada para os diversos usos.

Grau de comprometimento do balanço hídrico superficial



Grau de Comprometimento

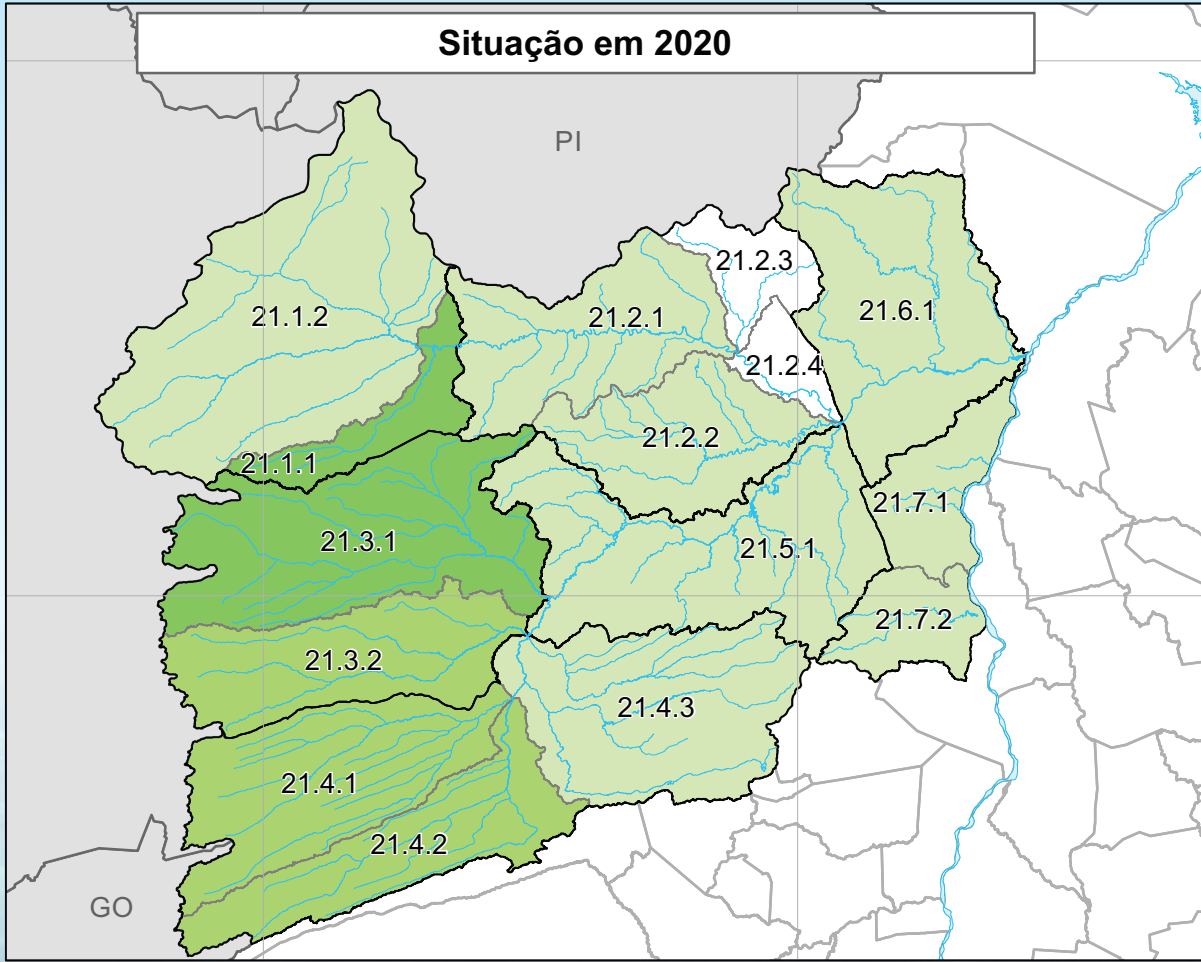
- Sem aporte hídrico
- Sem outorga
- <20%
- 20% a 50%
- 50% a 70%
- 70% a 100%
- >100%

Unidades de balanço*

- | | | |
|--------------------------------|--------------------------|----------------------------|
| 21.1.1 - Rio do Ouro | 21.2.4 - Baixo Rio Preto | 21.4.3 - Rio São Desidério |
| 21.1.2 - Alto Rio Preto | 21.3.1 - Rio Branco | 21.5.1 - Médio Rio Grande |
| 21.2.1 - Médio Rio Preto | 21.3.2 - Rio de Ondas | 21.6.1 - Baixo Rio Grande |
| 21.2.2 - Riacho Camboeiro | 21.4.1 - Rio das Fêmeas | 21.7.1 - Riacho da Canoa |
| 21.2.3 - Vereda do Formigueiro | 21.4.2 - Rio Grande | 21.7.2 - Riacho Largo |

* As Unidades de Balanço (UB) são as menores áreas adotadas na elaboração do PRH e do Enquadramento para as quais foram contabilizadas estimativas de disponibilidade, demanda e balanço hídrico

Grau de comprometimento do balanço hídrico subterrâneo



Grau de Comprometimento

- Sem aporte hídrico
- Sem outorga
- <20%
- 20% a 50%
- 50% a 70%
- 70% a 100%
- >100%

Unidades de balanço

- | | | |
|--------------------------------|--------------------------|----------------------------|
| 21.1.1 - Rio do Ouro | 21.2.4 - Baixo Rio Preto | 21.4.3 - Rio São Desidério |
| 21.1.2 - Alto Rio Preto | 21.3.1 - Rio Branco | 21.5.1 - Médio Rio Grande |
| 21.2.1 - Médio Rio Preto | 21.3.2 - Rio de Ondas | 21.6.1 - Baixo Rio Grande |
| 21.2.2 - Riacho Camboeiro | 21.4.1 - Rio das Fêmeas | 21.7.1 - Riacho da Canoa |
| 21.2.3 - Vereda do Formigueiro | 21.4.2 - Rio Grande | 21.7.2 - Riacho Largo |

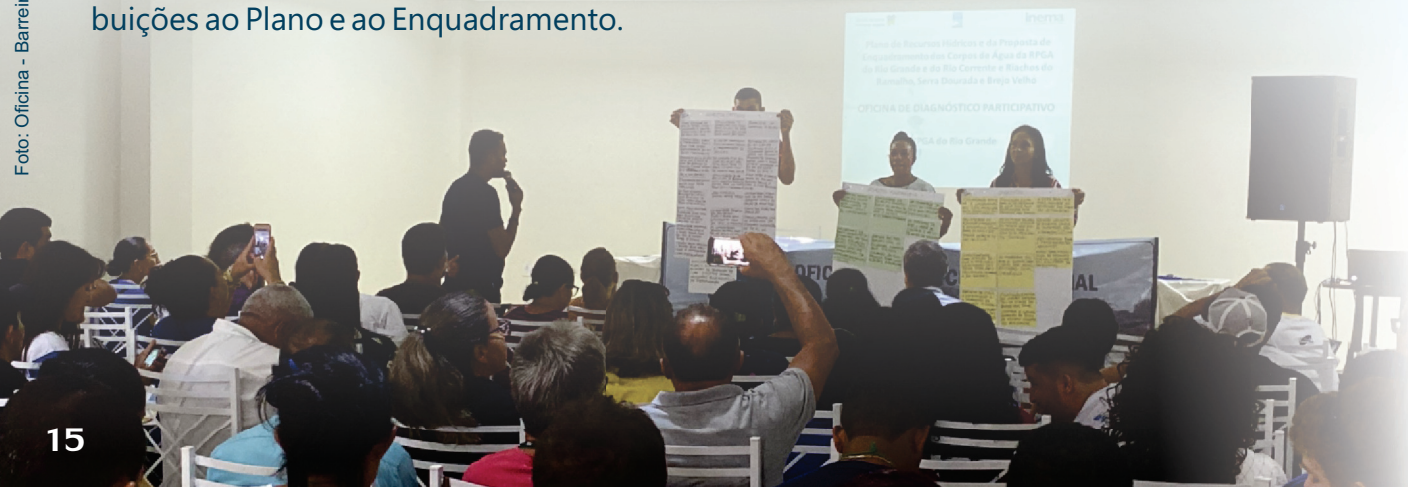
* As Unidades de Balanço (UB) são as menores áreas adotadas na elaboração do PRH e do Enquadramento para as quais foram contabilizadas estimativas de disponibilidade, demanda e balanço hídrico

A Construção do PRHG e do Enquadramento

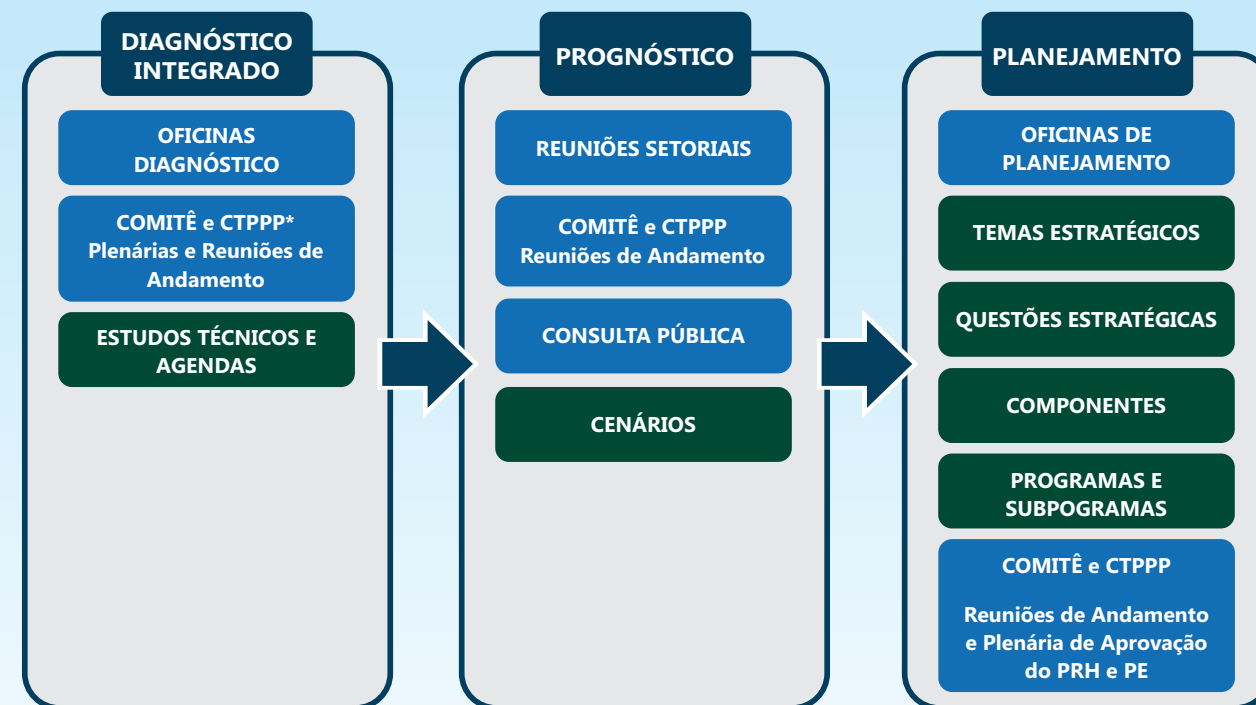
A elaboração do Plano de Recursos Hídricos da RPGA do rio Grande contou com uma equipe de especialistas que considerou os estudos existentes, visitou a região e produziu um vasto conjunto de documentos que subsidiaram o planejamento da gestão das águas na RPGA.

Em cumprimento às políticas nacional (Lei nº 9.433/97) e estadual (Lei nº 11.612/09) das águas, o Plano foi construído com o protagonismo do CBHG e a intensa participação da sociedade. O envolvimento do poder público, dos usuários da água, da sociedade civil organizada e das associações comunitárias, produtivas e educacionais se deu através de quatro Oficinas Temáticas presenciais, realizadas em 2019, envolvendo os 17 municípios da RPGA; 05 Oficinas Setoriais, remotas, que envolveram os respectivos representantes estratégicos de cada tema: Saneamento; Produtores do Agronegócio; Produtores Familiares, Assentamentos e Similares; Comunidades Tradicionais e Sociedade; e Gestão. Foram realizados outros eventos de interação social: Reuniões de Andamento; Reuniões Técnicas; Reuniões Setoriais; Plenárias com o Comitê e uma Consulta Pública, realizada também de forma virtual. A ampla e qualificada participação da sociedade agregou importantes contribuições ao Plano e ao Enquadramento.

Foto: Oficina - Barreiras. Autoria: equipe técnica do Consórcio Águas do Oeste.



A construção do PRHG ocorreu em três etapas:



*Câmara Técnica de Planos, Programas e Projetos

Agregou o conhecimento técnico ao conhecimento da sociedade, sistematizou o conhecimento da RPGA em Notas Técnicas e Agendas Temáticas e definiu o Balanço Hídrico das águas superficiais, subterrâneas, integrando os estudos.

Construiu cenários de apoio ao planejamento, considerando a tendência atual, o balanço hídrico e as perspectivas das mudanças climáticas.

Definiu temas e questões estratégicas que orientaram a estruturação do Plano em programas, projetos e ações no horizonte de execução do planejamento, incluindo o Enquadramento dos corpos d'água superficiais, com a proposição de trechos a serem enquadrados, com suas classes e metas.

o PRHG e o ENQUADRAMENTO são o resultado da construção do entendimento sobre a dinâmica dos múltiplos usos da água, integrando os estudos técnicos com os conhecimentos da sociedade.

Temas e Questões Estratégicas

A partir do Diagnóstico Integrado e olhando para os cenários futuros foram identificados 09 temas estratégicos que apontaram para 09 questões estratégicas consideradas estruturantes para o alcance da segurança hídrica da região, do uso sustentável da água e da governança na RPGA do rio Grande.

TEMAS ESTRATÉGICOS	QUESTÕES ESTRATÉGICAS
 Conservação ambiental e produção de água	Como garantir a conservação do sistema natural de recarga e produção de água da RPGA?
 Disponibilidade X Demandas de água na RPGA	Como garantir os múltiplos usos e sustentação das atividades econômicas e processos naturais, inclusive perante a perspectiva de redução do regime de chuvas?
 Grandes produtores e segurança hídrica	Como garantir a segurança hídrica aos grandes produtores, sem comprometer os usos múltiplos da água?
 Pequenos produtores, segurança hídrica e assistência técnica rural	Como garantir segurança hídrica e acesso à água, a regularização ambiental e articular ações de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) aos pequenos produtores?
 Vazão ecológica e usos não consuntivos da água	Como garantir água em qualidade e quantidade para a manutenção dos usos não consuntivos na RPGA?
 Qualidade de água na RPGA	Como garantir a água com qualidade para os diversos usos?
 Saneamento básico e ambiental	Como contribuir para a universalização do saneamento na RPGA?
 Aprimoramento dos Instrumentos de Gestão dos Recursos Hídricos na RPGA	Como aperfeiçoar os instrumentos e aumentar a efetividade da gestão na RPGA?
 Comunicação social, educação ambiental e fortalecimento da governança da água na RPGA	Como ampliar o conhecimento do setor público, dos usuários da água, das comunidades e da sociedade civil organizada sobre a dinâmica hídrica superficial e subterrânea da RPGA e promover uma melhor comunicação e interação?

O Prognóstico compreende a compatibilização e articulação de informações resultantes da situação atual da RPGA (Cenário Atual), a elaboração de um Cenário Tendencial e de cenários alternativos (Cenário de Escassez e Cenário de Mudanças Climáticas), oferecendo a base para a indicação de ações, programas e projetos a serem realizados em um período de vigência específico, a partir de uma visão integrada dos diversos usos da água.

Para operacionalizar a análise de cenários e prognósticos, foi considerado um horizonte de planejamento de 15 anos, tendo como base do cenário atual o ano de 2020. Assim, foram formulados cenários para o período 2020/2035, tendo como horizontes para apresentação de resultados intermediários de curto prazo (até 3º ano), de médio prazo (do 4º ao 7º ano) e longo prazo de 2028 a 2035 (do 8º ao 15º ano).

Cenário Tendencial

Considera que os fatores socioeconômicos e culturais, bem como a eficácia da gestão de recursos hídricos não irão se diferenciar significativamente das condições atuais, seguindo projeções de crescimento de acordo com os padrões atuais definidos pela trajetória recente de indicadores e variáveis medidas no passado (crescimento da área irrigada, dos rebanhos, das indústrias e da população). Manutenção da disponibilidade hídrica da situação atual.

Cenário de Escassez

Indica as mesmas condições de crescimento de usos da água do Cenário Tendencial, mas aponta para uma redução da disponibilidade hídrica caracterizada por um período de escassez moderada e recorrente (7 anos). Redução média entre 10% a 15% da disponibilidade de água nos rios e manutenção da disponibilidade subterrânea.

Cenário de Mudanças Climáticas

Indica as mesmas condições de crescimento de usos da água do Cenário Tendencial, mas aponta para uma redução da disponibilidade hídrica caracterizada por uma situação de mudanças climáticas, nunca antes observada na RPGA, em função das projeções de redução de precipitação e aumento da temperatura. Redução média de 30% da disponibilidade de água nos rios e 25% da disponibilidade de água subterrânea.



O que o PRHG propõe para o uso e a gestão sustentável das águas?

O PRHG propõe o planejamento de um processo de gestão da água na RPGA do rio Grande, a partir de sua dinâmica hidrológica (águas subterrâneas e superficiais) para orientar a preservação e recuperação dos ambientes geradores da água e do seu uso sustentável, com uma gestão eficaz e participativa.

No plano constam as diretrizes, metas e programas que organizam as ações que precisam ser realizadas para que a RPGA, no máximo possível, tenha uma situação de sustentabilidade do uso da água tanto para suas demandas de abastecimento humano, dessedentação animal e irrigação, como também para outros usos como a pesca, piscicultura, turismo, lazer e paisagem.

As ações do PRHG foram definidas a partir de temas considerados prioritários como saneamento, gestão dos recursos hídricos, convivência com a seca, conhecimento do comportamento hidrológico da BHG, comunicação social, conservação ambiental e recursos hídricos, entre outros. Para cada conjunto de problemas identificados foram elaborados programas para solucioná-los. Assim, contemplando uma agregação coerente do conjunto de ações propostas para a RPGA, foram estabelecidos 4 eixos de atuação, que aglutinam 11 programas, 31 subprogramas e mais de 130 ações.

1 Gestão dos Recursos Hídricos

- 1.1 INSTRUMENTOS DE GESTÃO
- 1.2 ARTICULAÇÃO E FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL
- 1.3 EDUCAÇÃO AMBIENTAL, COMUNICAÇÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAL
- 1.4 SISTEMA DE INFORMAÇÃO E MONITORAMENTO DAS ÁGUAS

2 Segurança Hídrica

- 2.1 PLANO DE CONTINGÊNCIA
- 2.2 MELHORIA DO ACESSO À ÁGUA
- 2.3 USO EFICIENTE DA ÁGUA E BOAS PRÁTICAS DE PRODUÇÃO

3 Saneamento Ambiental

- 3.1 SANEAMENTO URBANO
- 3.2 SANEAMENTO RURAL

4 Conservação Ambiental e Recursos Hídricos

- 4.1 CONSERVAÇÃO E PROTEÇÃO AMBIENTAL DE ÁREAS DE INTERESSE AOS RECURSOS HÍDRICOS
- 4.2 GESTÃO AMBIENTAL E RECURSOS HÍDRICOS

As ações propostas no Plano estão relacionadas com as questões estratégicas identificadas no diagnóstico e prognóstico.

Enquadramento

O Enquadramento dos Corpos de Água é um instrumento da Política de Recursos Hídricos que tem o objetivo de assegurar a água na qualidade necessária aos diversos usos atuais e futuros, como o abastecimento humano, a dessedentação animal, a navegação, a irrigação, o banho, a pesca e à sobrevivência das espécies aquáticas.

É, antes de tudo, um processo de pactuação acordado pela sociedade que envolve o uso da água, o zoneamento de atividades e o estabelecimento de medidas para o controle da poluição. Serve de referência para os outros instrumentos de gestão de recursos hídricos (outorga e cobrança) e de gestão ambiental (licenciamento e monitoramento). Para saber mais sobre o assunto leia **Lei Federal nº 9.433, de 1997, e a Lei Estadual nº 11.612, de 2009.**

Para assegurar os usos pretendidos, serão estabelecidas metas, que poderão ser progressivas e intermediárias, até o alcance da meta final. As metas são medidas e intervenções necessárias, levando-se em consideração os benefícios socioeconômicos e ambientais, e custos para que se atinja o enquadramento proposto para cada trecho do corpo hídrico.

O Enquadramento é definido em classes, que estão relacionados aos usos e finalidades pretendidas para aquele corpo hídrico. Para água doce, as classes vão da classe especial até a Classe 4.

A figura a seguir apresenta os usos determinados para cada classe de enquadramento.

USOS DAS ÁGUAS DOCES	CLASSES DE ENQUADRAMENTO DOS CORPOS D'ÁGUA				
	ESPECIAL	1	2	3	4
 PRESERVAÇÃO DO EQUILÍBRIO NATURAL DAS COMUNIDADES AQUÁTICAS	Mandatório em UC de Proteção Integral				
 PROTEÇÃO DAS COMUNIDADES AQUÁTICAS		Mandatório em Terras Indígenas			
 RECREAÇÃO DE CONTATO PRIMÁRIO					
 AQUICULTURA					
 ABASTECIMENTO PARA CONSUMO HUMANO	Após desinfecção	Após tratamento simplificado	Após tratamento convencional	Após tratamento convencional ou avançado	
 RECREAÇÃO DE CONTATO SECUNDÁRIO					
 PESCA					
 IRRIGAÇÃO		Hortaliças consumidas cruas ou frutas ingeridas com película	Hortaliças, frutíferas, parques, jardins e campos de esporte	Culturas arbóreas, cerealíferas e forrageiras	
 DESSEDENTAÇÃO DE ANIMAIS					
 NAVEGAÇÃO					
 HARMONIA PAISAGÍSTICA					

E para a RPGA do rio Grande, qual foi o enquadramento dos rios?

Na RPGA do rio Grande foram enquadrados 46 trechos de rios. Veja a seguir como ficou o enquadramento:

CLASSE ESPECIAL

CORPO HÍDRICO	DESCRIÇÃO DO TRECHO
Rio Sapão (Trecho 1)	Da divisa estadual até o fim da EE Serra Geral do Tocantins, incluindo seus afluentes córregos Nove Galhos e Hermiço

CLASSE 1

CORPO HÍDRICO	DESCRIÇÃO DO TRECHO
Rio Sapão (Trecho 2)	Do fim da EE Serra Geral do Tocantins, até a sua foz no Rio Preto – incluindo seus afluentes córregos do Salto e Ribeirão
Riachão	De suas nascentes até a sua foz no rio Preto, incluindo seus afluentes veredas do Brejão e São Pedro
Rio do Ouro	De suas nascentes até a sua foz no rio Preto, incluindo seus afluentes rio e brejo Santa Clara
Rio Preto (trecho 1)	De suas nascentes até a sede de Formosa do Rio Preto, na ponte da BR-135
Rio Preto (trecho 2)	Da sede de Formosa do Rio Preto, na ponte da BR135 até a sede de Santa Rita de Cássia, na ponte da BA-451
Corpos d'água na TI Fazenda Jenipapeiro	De suas nascentes até a sua foz no rio Preto
Córrego São Desidério e seus afluentes	Córrego São Desidério e seus afluentes rio Tamanduá, Marimbus Porto Alegre, Riachos Grande, Ponte de Terra, da Barra, Forquilha e da Passagem. Das nascentes até a foz do São Desidério no Rio Grande

CLASSE 2

CORPO HÍDRICO	DESCRIÇÃO DO TRECHO
Rio Sassafrás e seus afluentes brejo do Ouricuri e córrego Buritirama	Das nascentes até a foz do rio Sassafrás no rio Sapão
Rio São José, rio do Livramento e brejos Santa Rosa e dos Veados	Das nascentes até a sua foz no rio Sapão
Riacho Vereda da Batalha	De suas nascentes até a sua foz no rio Preto, incluindo seu afluente riacho Salobro
Brejo Sucuriú	De suas nascentes até a sua foz no rio Preto
Riacho Brejinho	De suas nascentes até a sua foz no rio Preto
Riacho da Lagoa	De suas nascentes até a sua foz no rio Preto
Veredas da margem esquerda do rio Preto entre Formosa do rio Preto e Santa Rita de Cássia	De suas nascentes até a sua foz no rio Preto
Corpos d'água da margem direita do rio Preto entre Formosa do rio Preto e Santa Rita de Cássia	De suas nascentes até a sua foz no rio Preto
Vereda do Formigueira/Mansidão	De suas nascentes até a sua foz no rio Preto
Rio Preto (trecho 3)	Da sede de Santa Rita de Cássia, na ponte da BA-451 até sua foz no rio Grande
Riacho do Camboeiro e seus afluentes	Das nascentes até sua foz no rio Grande
Rio Ponta d'Água / dos Cachorros	Da nascente até sua foz no rio de Janeiro
Rio das Balsas e riacho do Entrudo	Das nascentes até sua foz no rio de Janeiro

CLASSE 2

CORPO HÍDRICO	DESCRIÇÃO DO TRECHO
Rio de Janeiro	Das nascentes até sua foz no rio Branco
Rio Bom Jesus e brejo Pequizeiro	Das nascentes até sua foz no rio Branco
Riachos da porção final do rio Branco	Das nascentes até sua foz no rio Branco
Rio Branco (Trecho 1)	Das nascentes até o encontro com o rio Bom Jesus
Rio Branco (Trecho 2)	Do encontro com o rio Bom Jesus até sua foz no rio Grande
Rio do Borá	De suas nascentes até a foz no rio de Ondas
Rio Cabeceira de Pedras	De suas nascentes até a foz no rio de Ondas
Rio Cabeceira das Lajes	De suas nascentes até a foz no rio de Ondas
Rio de Ondas	De suas nascentes até a foz no rio Grande
Rio Galheirão e seus afluentes	De suas nascentes até a foz do Galheirão no rio das Fêmeas, incluindo os rios Triste e Feio, Baixão Vereda Seca e da Pratinha
Ribeirão dos Bois e seu afluente Vereda Seca	De suas nascentes à foz do ribeirão dos Bois no rio das Fêmeas
Rio Roda Velha e seus afluentes, rio Mosquitão e Pau Ferro	De suas nascentes à foz do Roda Velha no rio das Fêmeas
Rio das Fêmeas	Rio das Fêmeas (porção inicial conhecida como rio de Algodão), das nascentes até sua foz no rio Grande

CLASSE 2

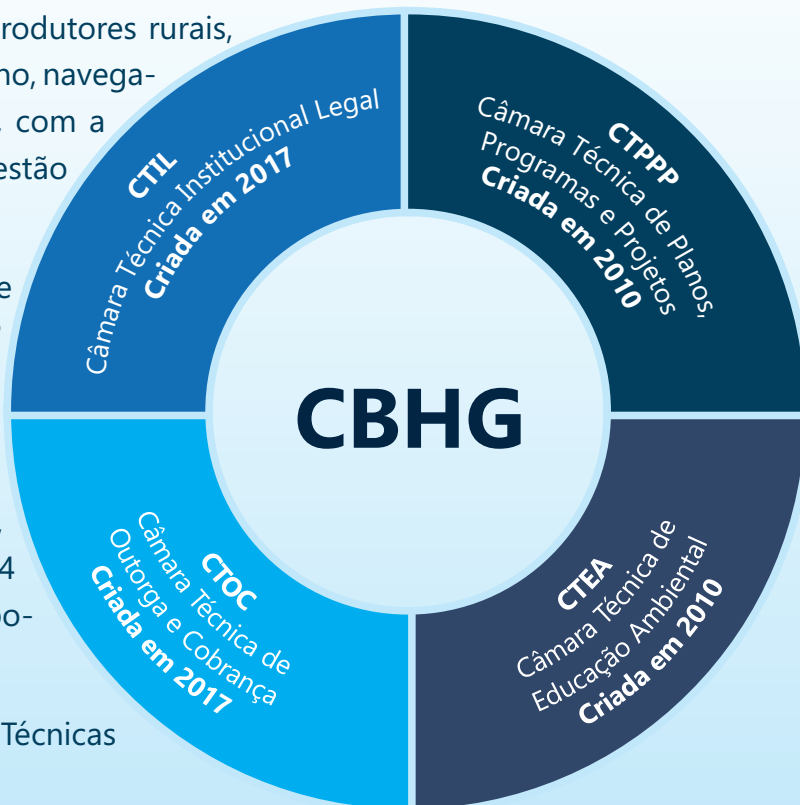
CORPO HÍDRICO	DESCRIÇÃO DO TRECHO
Afluentes do Rio Grande-Extremo Oeste	Afluentes do alto rio Grande, a montante de São Desidério: Fervedouro, Gado Bravo, dos Porcos, ribeirão Pindaíba, rio Cacheado, Veredas Passaginha e Anástácia
Ribeirão da Boa Sorte e seus afluentes	Ribeirão da Boa Sorte e seus afluentes (riacho das águas vermelhas, riacho Poções, riacho das arapuás). Das nascentes até a foz no rio Grande
Afluentes do rio Grande entre São Desidério e Barreiras	Riacho do Mocambo, Riacho da Gameleira, Riacho Barrocão, Riacho da Passagem Funda e outros, das nascentes até a foz no rio Grande
Afluentes do rio Grande, entre Barreiras e a foz do rio Branco	Riacho da Manica, Riacho São João, Riacho do Meio, Riacho dos Campões e outros. Das nascentes à sua foz no rio Grande
Afluentes do rio Grande, entre a foz do rio Branco e a foz do rio Preto	Riachos Grande, Angical, do Curralinho, do Jardim, do Benfica, das Missões, Cotegipe, da Vereda, Tijucuçu, das nascentes até sua foz no rio Grande
Afluentes do rio Grande, entre a foz do rio Preto e a cidade de Barra	Baixão da Panela, Vereda do Buriti, Baixão do Louro, Baixão da Panela, riacho da Lavra, das nascentes até sua foz no rio Grande
Rio Grande (Trecho 1)	Das nascentes até o encontro com o rio das Fêmeas
Rio Grande (Trecho 2)	Do encontro com o rio das Fêmeas até o encontro com o rio Branco
Rio Grande (Trecho 3)	Do encontro com o rio Branco até o encontro com o rio Preto
Rio Grande (Trecho 4)	Do encontro com o rio Preto até sua foz no rio São Francisco
Riacho Pirajaíba / Largo e afluentes	Das nascentes até o encontro com o rio São Francisco
Vereda das Queimadas e Riachos da Lagoa e da Areia	Das nascentes até o encontro com o rio São Francisco

O Comitê de Bacia da RPGA do Rio Grande e a Rede de Governança das Águas

O Comitê de Bacia Hidrográfica é um colegiado formado por representantes do poder público (municipal, estadual e federal); da sociedade civil organizada (entidades sociais, ambientalistas, socio-culturais, socio-econômicas, de ensino e pesquisa etc.) e comunidades; e dos usuários da água (produtores rurais, irrigantes, abastecimento humano, navegação, lazer, turismo, pesca, etc.), com a competência de promover a gestão participativa das águas.

O Comitê da RPGA do rio Grande foi criado através do Decreto nº 11.246, de 17 de outubro de 2008. A sua representação é feita por 30 membros titulares e seus respectivos suplentes, eleitos para um mandato de 4 anos, sendo respeitada a composição tripartite e paritária.

O CBHG possui quatro Câmaras Técnicas (CT), conforme figura ao lado:



As reuniões do Comitê são sempre públicas, ou seja, qualquer cidadão pode participar, tendo direito a voz. Já os membros, além de terem direito a voz, também podem votar.

A participação da sociedade na construção do PRHG permitiu a formação da Rede de Governança das Águas da RPGA, contemplando os três pilares – poder público, sociedade civil organizada e usuários da água.

Visite o site:

<http://www.inema.ba.gov.br/gestao-2/comites-de-bacias/comites/cbh-grande>

A Rede de Governança das Águas é a rede de relações do CBHG. Todos que participaram da construção do Plano integram esta Rede. Ela agrega o fortalecimento de vínculos, organicidade, enraizamento e perspectiva de renovação permanente do Comitê, contribuindo com a implantação do PRHG e com a construção de novas compreensões, sentimentos e atitudes relativas à gestão e ao cuidado com as águas.

Você é nossa Rede!





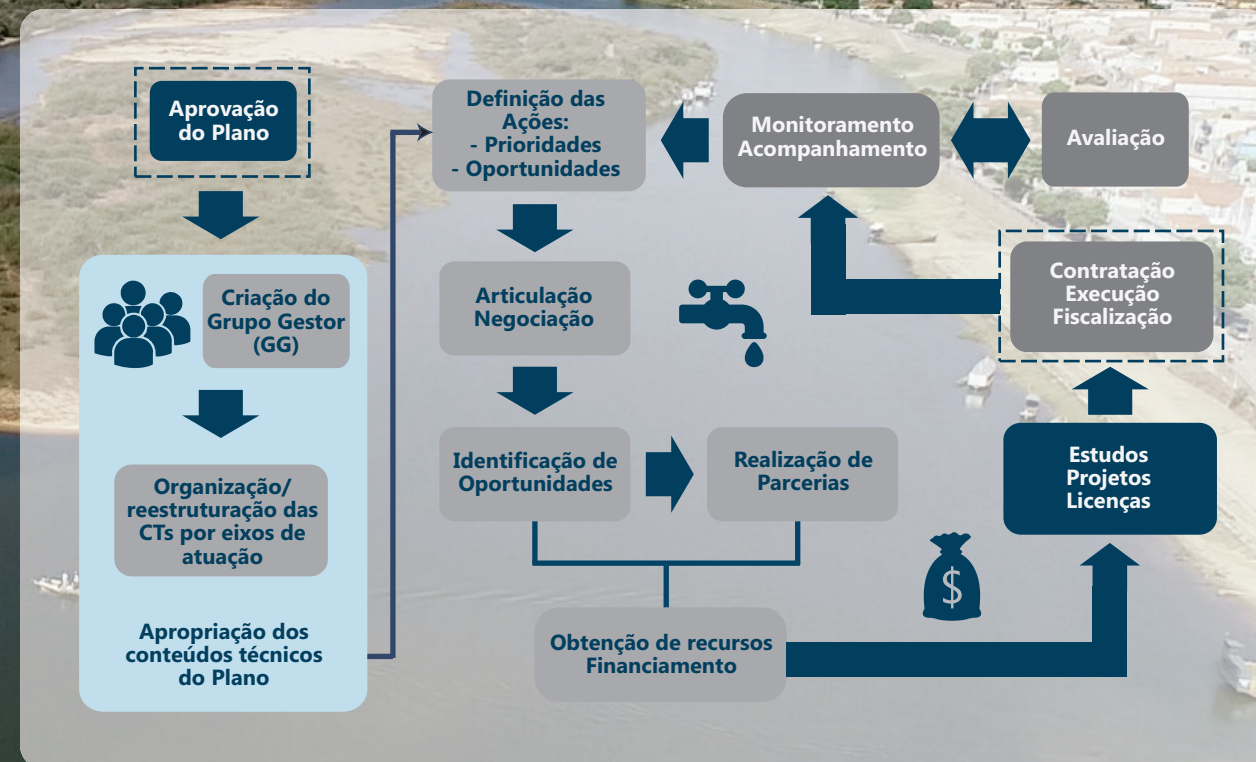
Participe da Implementação da Gestão Sustentável da Água em sua Região

O Comitê tem o grande desafio de implementar o PRHG no território, sendo o gerenciamento executivo do Plano de responsabilidade de seu Grupo Gestor, que será formado e atuará, também, como fiscalizador da efetivação das ações.

O PRHG contém um conjunto de programas e ações, que preveem projetos e metas até o ano de 2035, contemplando revisões periódicas, sempre contando com a participação dos setores envolvidos com a gestão das águas (poder público, sociedade civil, comunidades e usuários).

A execução do PRHG requer a articulação entre o Comitê, a sociedade, o poder público, em especial os prefeitos, o Inema, os governos estadual e federal, entre outros atores. É imprescindível a captação de recursos das mais diferentes fontes, por intermédio de órgãos, entidades, governos, fundos setoriais, setor privado, agentes financeiros internacionais etc.

A implementação do PRHG requer diversos caminhos que levem ao alcance de bons resultados. É fundamental o compromisso com as pessoas, o rigor ético e técnico no desenvolvimento do trabalho e o aprimoramento contínuo com o firme propósito de contribuir com a melhoria da qualidade de vida, zelando pela saúde e sustentabilidade da RPGA do rio Grande.



A missão de promover o desenvolvimento sustentável da sua região também é sua.

PARTICIPE!